

## Menos ideologia, mais parceria e tecnologia!<sup>(\*)</sup>

Ultimamente, o debate sobre agronegócio e sustentabilidade ambiental assumiu a estridência de uma cruzada ideológica a opor, de um lado, ecologistas e, de outro, produtores rurais, em um verdadeiro jogo de soma zero que gera muito calor e nenhuma luz.

Mas, agora, nós que defendemos a harmonia entre meio ambiente e agronegócio, nos vemos diante de uma oportunidade – mais do que isso, uma responsabilidade – histórica com a apresentação de um projeto abrangente e minucioso de Código Ambiental, do deputado federal Valdir Colatto (PMDB/SC), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária. O projeto visa a substituir o atual Código Florestal, promulgado em 1965, por uma legislação moderna, flexível e descentralizadora. Realmente, há urgência de se desburocratizar o marco ambiental da agropecuária, hoje engessado por 16 mil normas! O primeiro passo para isso consiste em reconhecer a grande diversidade de biomas e ecossistemas deste nosso país-continente. Não tem sentido, por exemplo, determinar a área de mata ciliar, destinada à proteção permanente, unicamente pela largura do rio que ela margeia, sem atentar para as singularidades de cada terreno, como alertam os estudos científicos conduzidos por instituições respeitáveis como a Embrapa.

É dela, também, outra pesquisa que surpreendeu a opinião pública ao revelar que apenas 29% das terras brasileiras estão legalmente disponíveis para a agropecuária, pois os outros 71% incluem reservas legais, ambientais, terras indígenas e quilombolas, além das já mencionadas áreas de proteção permanente (APPs, às margens dos rios e também

à volta de nascentes, nos topos de morro, encostas, restingas e altitudes superiores a 1,8 mil metros).

Decreto baixado pelo presidente Lula (e já prorrogado) estabelece que, a partir do final deste ano, serão passíveis de punição os proprietários que tiverem desobedecido os limites da reserva legal. A presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, senadora Kátia Abreu (DEM/TO) já avisou que, se for cumprido à risca, o decreto jogará na ilegalidade cerca de cinco milhões de produtores que vivem e labutam às margens dos incontáveis rios que banham o País. Da mesma forma, punir indiscriminadamente quem cultiva encostas e morros significará acabar com os cafezais mineiros, os vinhedos gaúchos, as macieiras catarinenses e os canaviais nordestinos.

Os ecologistas do asfalto ignoram, mas nós, membros da família rural brasileira, sabemos muito bem que o espírito empreendedor dos produtores, aliado aos avanços tecnológicos difundidos pela Embrapa e outros órgãos, ajuda a conservar belas paisagens naturais. Afinal, a devastação e a poluição ameaçam o legado que esses pais e avós do campo esperam deixar para os seus descendentes.

Por isso, o projeto para um Código Ambiental, entre muitas inovações bem-vindas, estabelece compensações financeiras a quem mantiver reserva ambiental com proteção adaptada a cada terreno (para preservar não basta punir; é preciso que o governo ofereça ao produtor um preço para a mata em pé mais atraente que o da mata derrubada); consolida as áreas já cultivadas; e extingue as penas de prisão pelo descumprimento das normas, substituindo a por compensações ambientais a essas violações.

O agronegócio não merece ser tratado como vilão: ele corresponde a 30% do PIB, gera 36% das

**“Os ecologistas do asfalto ignoram, mas nós, membros da família rural brasileira, sabemos muito bem que o espírito empreendedor dos produtores, aliado aos avanços tecnológicos difundidos pela Embrapa e outros órgãos, ajuda a conservar belas paisagens naturais”**

### EDITORIAL

↳ Menos ideologia, mais parceria e tecnologia

■ Página 01 e 02

### EVENTOS

■ Página 04

### PEQUENAS NOTAS

■ Página 04

### FIQUE SABENDO

↳ Rações: produção caiu 3,8% no primeiro semestre

↳ Agricultor é contra mudança nos critérios de produtividade

↳ Cenário é de preços baixos para nova safra brasileira, acreditam analistas

■ Páginas 02 e 03

### NOTICIA DA CNA

↳ Produtores levarão proposta conjunta para a conferência climática

■ Páginas 05

### ESPAÇO DO AGROPACTO

↳ Encontro semanal do dia 08/09/09

■ Páginas 05 e 06

## Informativo Semanal



Nº 565

Órgão de divulgação de assuntos de interesse do Setor Agropecuário e do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense.

**Coordenação e Elaboração:** Gerardo Angelim de Albuquerque - Chefe de Gabinete da FAEC

**Coordenador Geral do Agropacto:** JOSÉ RAMOS TORRES DE MELO FILHO (Presidente da FAEC)

### Membros do Comitê Consultivo: Setor Público

Antônio Bezerra Peixoto - SDA  
Antonio Cleber Maurício de Alencar - BB  
Evandro Vasconcelos Holanda Júnior - Embrapa Caprinos  
Francisco Zuza de Oliveira - ADECE  
João Hélio Torres D'Ávila - UFC  
Lucas Antonio de Sousa Leite - Embrapa Agroindústria Tropical  
José Alves Teixeira - BNB  
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota - SECITECE

### Setor Privado

Carlos Prado - IBRAF/NE  
Cristiano Peixoto Maia - C.S. Camarão  
Edgar Gadelha Pereira Filho - C.S. Camaúba  
Euvaldo Bringel Olinda - Instituto Frutal  
Francisco Férrer Bezerra - FIEC  
Gilson Gondim - C.S. Flores  
João Nicélio Alves Nogueira - OCEC  
João Teixeira Júnior - UNIVALE  
José Alberto Costa Bezerra Júnior - C.S. Leite  
Luiz Prata Girão - BETÂNIA  
Raimundo Reginaldo Braga Lobo - SEBRAE/CE  
Tom Prado - C.S. Fruticultura

### Secretária:

KAMYLLA COSTA DE ANDRADE

### Editoração Digital:

GEOVANA COSTA

### Taquigrafia:

IRLANA GURGEL

### Patrocínio:

BANCO DO BRASIL S/A

### CONSULTA

Para maiores esclarecimentos sobre as informações aqui divulgadas, favor comunicar-se com a **SECRETARIA EXECUTIVA DO PACTO DE COOPERAÇÃO DA AGROPECUÁRIA CEARENSE**.

Endereço: **Rua Edite Braga, 50 - Jardim América - 60.425-100 Fortaleza - CE**

Telefones: **(0xx85) 3535-8006/3535-8017**

Fax: **(0xx85) 3535-8001**

E-mail: **agropacto@faec.org.br**

Site: **www.agropacto-ce.org.br**

### Continuação

exportações totais (58,4 bilhões de dólares) e, há muitos anos, é a âncora verde da estabilidade dos preços em um ambiente de baixa inflação.

O debate do projeto, com vistas a aperfeiçoá-lo até virar lei, interessa, portanto, ao conjunto da sociedade brasileira. O Brasil pode e deve avançar na tarefa de produzir preservando e preservar produzindo. Chegaremos lá estimulando o diálogo e a parceria entre ambientalismo e agronegócio. Com racionalidade científico-tecnológica, respeito mútuo e reconhecimento da diversidade natural que caracteriza a nossa Pátria.

**(\*) Eduardo Sciarra, Deputado Federal pelo DEM/PR e Presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara**

## FIQUE SABENDO !!!

### Rações: produção caiu 3,8% no primeiro semestre

A produção de ração diminuiu 3,8% no primeiro semestre deste ano, na comparação com igual período de 2008, para 27,4 milhões de toneladas, informou há pouco o diretor do Sindicato Nacional das Indústrias de Alimentação Animal (Sindirações), Ariovaldo Zanni. Apesar da retração, o resultado é considerado "positivo" pelo setor, porque sinaliza uma recuperação da demanda, se comparada ao primeiro quadrimestre do ano, quando foi registrada queda de 5,9%, também em relação ao mesmo período do ano anterior.

Segundo o executivo, a recuperação da demanda foi mais visível na avicultura. Houve queda de 3,4% na produção, para 12,7 milhões de toneladas na comparação com igual período. No entanto, ele lembra que no primeiro quadrimestre, o volume produzido caiu 8,8% ante os quatro primeiros meses do ano anterior. Zanni destacou que o alojamento de pintinhos no semestre ficou em 2,650 bilhões, praticamente o mesmo volume em igual período de 2008. "Houve recuperação no volume de alojamento, o que contribuiu para o desempenho da indústria", afirma.

Apesar desta sinalização de recuperação, o executivo alerta que os avicultores estão diminuindo o uso de tecnologia. Enquanto a queda na produção de ração foi de 3,4%, a utilização do premix caiu 8,8%. Este produto inclui suplementos minerais, vitaminas e aminoácidos, que promovem a melhora nos níveis de produtividade. "Percebemos que o produtor está tentando compensar o aumento dos custos ou a perda de rentabilidade usando menos tecnologia no enriquecimento do premix", avalia.

O segmento que apresentou maior retração no primeiro semestre do ano foi a bovinocultura: 10,1% na pecuária de corte, para 972 mil toneladas, e 12,8% na de leite, para 2 milhões de toneladas, ambos na comparação com o mesmo período de 2008. O executivo observa que a redução no uso de tecnologia também é mais evidente neste segmento. Na suinocultura, o Sindirações aponta queda de 2,3% na produção de ração, para 7,4 milhões de toneladas, e de 4,3% na demanda pelo premix.

**Otimismo** - A despeito do desempenho do setor no primeiro semestre, o Sindirações ainda trabalha com a expectativa de crescimento da ordem de 5% neste ano. Zanni destaca que a União Brasileira de Avicultura trabalha com um crescimento de 3% neste ano. "A atividade é organizada e bem estruturada. A aprovação de novas plantas processadoras e um cenário um pouco mais otimista nos leva a manter esta projeção", afirma.

O executivo observa ainda que grandes fornecedores de carne suína, como Estados Unidos e Canadá, sofreram mais com a crise, o que poderia abrir o espaço para o Brasil fortalecer presença ou entrar em novos mercados. Outro segmento que sinaliza recuperação é o de pecuária de leite. "Depois da forte queda no primeiro semestre, os preços ao produtor começam a melhorar", aponta.

**Aquicultura** - Para a aquicultura industrial, as indústrias de ração estimam elevar a produção de 320 mil toneladas no ano passado para 380 mil toneladas em 2009. "O número parece modesto, mas é significativo porque o setor vem atraindo interesse do governo, além de investimentos da iniciativa privada", explica

## ALERTA AOS PRODUTORES RURAIS

**O pagamento da contribuição sindical rural é obrigatório e, entre as passíveis sanções, está a cobrança judicial**

# FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

## Agricultor é contra mudança nos critérios de produtividade

O governo estará minando o setor agropecuário, caso altere os critérios de aferição da produtividade do estabelecimento rural para fins de desapropriação, exigindo exploração mais intensa do imóvel. A advertência foi feita pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em mensagem dirigida ao Presidente Lula.

Para os produtores, o risco de desestruturação é especialmente temerário para o setor, que hoje responde por 26,46% do Produto Interno Bruto (PIB), por 37% da oferta de emprego no País e por 36,3% das exportações. A mensagem da CNA e da OCB diz que fazer o campo produzir mais no momento atual de economia desacelerada é obrigar o produtor a trabalhar com prejuízo, o que vai prejudicar a atividade agropecuária brasileira, setor que tem gerado saldo positivo para a balança comercial e oferecido alimentos a preços baixos no mercado interno.

**Redução:** O documento, assinado pela Senadora Kátia Abreu, Presidente da CNA, e por Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, estranha que se exerça tal pressão contra o setor agropecuário, justo no momento em que vários outros segmentos econômicos estão anunciando redução de atividades para se adequar à conjuntura econômica.

O Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, diz que uma nova exigência de aumento de produtividade tira do produtor a possibilidade de se ajustar à realidade do mercado.

Para José Mário, já é uma aberração que se sujeite o produtor a dois critérios de aferição da produtividade: o Grau de Utilização da Terra (GUT) e o Grau de Eficiência da Exploração (GEE). Segundo ele, é imperioso que um desses critérios seja eliminado. Para José Mário, não há nada que justifique a decisão do governo de alterar os índices de produtividade no momento, a não ser a pressão política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Segundo a Faeg, nem mesmo mote da reforma agrária justifica a mudança na aferição da produtividade, pois existe muita terra disponível para o programa.

## Cenário é de preços baixos para nova safra brasileira, acreditam analistas

Plantada sob as incertezas do mercado internacional de *commodities*, a nova safra brasileira de grãos deve enfrentar um cenário de preços em baixa no ciclo 2009/2010, segundo consenso apresentado ontem por analistas do Brasil, Argentina e Estados Unidos na Bienal da Agricultura, em Cuiabá.

As variáveis mais importantes serão, segundo essa avaliação, a confirmação da recuperação econômica mundial, sobretudo nos EUA, e a manutenção do apetite da China. A safra americana cheia, os altos estoques asiáticos, a expansão das lavouras brasileiras e a forte retomada da produção na Argentina devem pressionar o mercado futuro de soja para baixo.

Para desalento dos produtores, o consultor Darin Newson, da americana DTN, aposta em preços de US\$ 6 por *bushel* (27,3 kg). Pode haver uma queda dramática. A soja está sob pressão substancial, avalia. Segundo ele, as posições dos *hedge funds* podem influenciar a formação dos preços internacionais. A previsão de Newson para o milho foi ainda mais negativa: o *bushel* poderia recuar a US\$ 2. A demanda está fraca, inclusive para etanol, os estoques são altos e a produção americana é a segunda maior da história, avalia. No algodão, o cenário não muito animador aponta para US\$ 0,47 a US\$ 0,51 por libra-peso.

A forte quebra da safra argentina de soja, que ajudou a manter as cotações em níveis altos na safra passada, se transformará num crescimento histórico de 23 milhões de toneladas em apenas uma safra. Sairemos de uma safra de 32 milhões para 55 milhões de toneladas, afirmou o consultor platino Pablo Adreani, da AgriPAC. A colheita de soja na América do Sul, segundo ele, baterá recordes e somará milhões de toneladas à super-safra americana. A demanda chinesa, motor dos bons preços até agora, tende a arrefecer no médio e longo prazos. A China comprou 43 milhões de toneladas de soja até julho. O ano deve fechar acima de 45 milhões de toneladas. Eles anteciparam as compras, mudaram sua estratégia de estoques baixos para muito altos, analisa o consultor André Pessôa, da Agroconsult. Haverá um excedente de 6 milhões de toneladas na China, segundo ele.

A previsão de clima bom, com chuvas acima da média no Sul e normais no Centro-Oeste, a safra brasileira de soja deve atingir 65 milhões de toneladas em 2009/2010, diz Pessôa. O Brasil elevará em até 1 milhão de hectares a área plantada. E os estoques devem ficar em níveis elevados. Para ele, o drama será um pouco menor do que o previsto pelo colega americano. A cotação da soja deve cair a US\$ 8 por *bushel*. Deve haver um excesso de oferta e margens baixas para quem não vendeu antes ou comprou insumos antecipados, avalia o consultor. Ele reivindica a atuação do governo via subsídios ao frete e soluções futuras para garantir fertilizantes.

Os produtores brasileiros estão motivados pela redução dos custos de produção, mas podem ter problemas com importação de fertilizantes e custos de *demurrage* nos portos. A relação de troca positiva, que caiu de 36 para 25 a 30 sacas por hectare, encoraja o produtor a plantar. Para o milho, Pessôa prevê demanda melhor apenas no segundo semestre de 2010.

**PRODUTOR RURAL: Pague a Contribuição Sindical em benefício da manutenção do Sistema Sindical Rural**

## Eventos

**Exposição:** A 38ª Expoinel - Exposição Internacional do Nelore acontece entre os dias 17 e 27 de setembro e deve reunir no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), toda a cadeia produtiva da carne. A feira é uma promoção da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), com o apoio da do Governo Federal, da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), da Tortuga Cia. Zootécnica Agrária e Revista Dinheiro Rural. A exposição marca o encerramento do ano calendário do Ranking Nacional ACNB 2008/2009 e proporciona a troca de experiências entre os criadores sobre técnicas que contribuem para a formação dos melhores exemplares da raça e as tendências do setor. A Expoinel 2009 além apresentar o tradicional julgamentos de animais conta com uma ampla agenda de Leilões Oficiais. informações: telefone (11) 3293-8900; site [www.nelore.org.br](http://www.nelore.org.br) e e-mail [eventos@nelore.org.br](mailto:eventos@nelore.org.br)

**Feira:** A Fitabes 2009 – VIII Feira Internacional de Tecnologias de Saneamento Ambiental, maior e mais expressiva feira de tecnologias de saneamento ambiental de toda a América Latina, reúne as principais empresas do setor para expor as novidades em tecnologias, produtos, serviços e equipamentos a um público altamente qualificado, no período de 20 a 25.09.2009, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, uma promoção da Fagga Eventos Internacionais Ltda. Em sua 8ª edição, está consolidada como o ponto de encontro entre os tomadores de decisão e gestores de políticas e projetos em saneamento ambiental e os fornecedores de equipamentos e prestadores de serviços para o setor. Informações: fone (21) 3035-3100; site [www.fagga.com.br](http://www.fagga.com.br) e e-mail [fitabes@fagga.com.br](mailto:fitabes@fagga.com.br)

**Expofeira:** Realizar-se-á de 25.09 a 04.10.09, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a 42ª Expofeira Santa Maria, a maior feira de agronegócios do interior daquele Estado. O evento que acontecerá no Centro de Eventos da UFSM/RS, é uma promoção da Associação Rural de Santa Maria/SEAPPA. Maiores informações pelo telefone (55) 3026-4293; no site [www.expofeirasm.com.br](http://www.expofeirasm.com.br) e e-mail [eventos@saa.rs.gov.br](mailto:eventos@saa.rs.gov.br) Participe!

## pequenas NOTAS

**Camex decide sobre taxas de importação de lácteos:** A Câmara de Comércio Exterior (Camex), deve deliberar, em 30 dias, sobre a elevação das tarifas de importação de lácteos de países de fora do Mercosul. O governo federal tende a aumentar a taxa de 27% para 31%, mas, em alguns derivados, o percentual pode chegar a 55%. As projeções foram feitas pelo Ministro Reinhold Stephanes, que descartou a ampliação da cota de importação de leite em pó do Uruguai. Segundo o ministro, até o final do ano, estão autorizadas somente as 10 mil toneladas acertadas previamente.

**Soja com margem maior nesta safra:** Ainda que com uma taxa de câmbio considerada pouco atrativa para os exportadores e sob um cenário que projeta queda nos preços da soja nos próximos meses, os produtores brasileiros iniciarão o plantio da oleaginosa na safra 2009/2010, em setembro, com perspectivas de margens mais positivas que as registradas para o ciclo anterior. O recuo dos custos de produção nos últimos 12 meses é o principal fator para esse novo quadro. Em Mato Grosso, maior produtor do grão, o plantio deverá ser feito com um custo médio de R\$ 27 por saca, segundo a consultoria Céleres. Na safra 2008/09, também em Mato Grosso, o plantio teve custo médio de R\$ 30. A margem média no estado na temporada passada foi de 20%. "Neste momento, existe a perspectiva de que possa ficar entre 21% e 24%", segundo Leonardo Menezes, analista da Céleres.

**JBS investe no setor coureiro:** A JBS Friboi vai investir no segmento de couros, subproduto de sua produção de carne bovina. O conselho da companhia aprovou também a capitalização da JBS Couros em até R\$ 50 milhões, recursos que financiarão os investimentos iniciais da operação. Com a criação do JBS Couros, a empresa informou que vai atuar no ramo de industrialização, comercialização, importação e exportação. A empresa fará contratos de prestação de serviços com curtumes para processamento do couro bovino proveniente das unidades de abate de bovinos da JBS no país. Atualmente, o frigorífico vende a curtumes nacionais todos os couros que produz. A partir de agora, porém, terceiros processarão parte desse couro para que a nova empresa os comercialize. Chama à atenção a entrada da JBS em couros justamente em um dos piores momentos do setor. De janeiro a julho deste ano, o volume de vendas dos curtumes brasileiros ao exterior caiu 52% em relação a igual período do ano anterior.

**GAP Genética apresenta Mega Evento GAP:** A GAP Genética realiza, este ano, o seu Mega Evento GAP. Além da tradicional comercialização em pista, na Estância São Pedro (Uruguaiana/RS), a GAP Genética inova ao possibilitar a venda de animais on-line, através do site da GAP [www.gapgenetica.com.br](http://www.gapgenetica.com.br). O leilão na Estância São Pedro será dia 27/09 (Domingo), às 10 horas, com a apresentação de 500 reprodutores de elite e transmissão ao vivo pelo Canal Rural. Destes, são 360 touros e 140 ventres das raças Angus, Brangus, Hereford e Braford. Já no on-line serão 500 reprodutores comerciais, e a venda será realizada em duas etapas, inicialmente com os touros. Segundo o diretor-comercial da GAP Genética, João Paulo da Silva (Kaju), ao apresentar as vendas on-line a GAP busca oferecer nova oportunidade de compra e acesso ao seu cliente.

**Conquista de Peso:** A igualdade de competição entre frigoríficos exportadores e os que atuam no mercado interno está mais próxima do que nunca. Segundo o diretor executivo da Abiec, Otávio Cançado, a conquista é resultado de cinco anos de negociação com o Executivo, que teve como objetivo ajustar o modelo tributário que incide sobre a indústria. Trata-se da isenção do Pis/Cofins dos frigoríficos que atuam dentro do país e da manutenção dos 50% de crédito presumido dos exportadores, regras que devem ser sancionadas numa Medida Provisória pelo presidente Lula ainda em setembro, segundo o dirigente.

## Produtores levarão proposta conjunta para a conferência climática

Produtores rurais de países emergentes articulam-se para defender uma posição única na Conferência sobre Mudança Climática da ONU, que ocorrerá em dezembro na Dinamarca. Para a presidente da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Senadora Kátia Abreu (DEM/TO), um dos pilares da proposta do campo deve ser a previsão da remuneração de serviços ambientais, ou seja, premiar financeiramente produtores que colaboram com o sequestro de carbono por meio da manutenção de florestas. “Enquanto for mais barato desmatar do que preservar, não teremos sucesso. Se colocamos um componente financeiro, acabamos com nossos problemas”, afirmou.

Para formalizar uma proposta única quanto a esse e outros temas relativos ao Protocolo de Kyoto, representantes de 10 confederações de Agricultura de diferentes nações reúnem-se na CNA no próximo dia 22 de outubro.

Remuneração ao produtor que preserva também é uma das bases da proposta de elaboração de um novo código ambiental que está em discussão no Congresso Nacional brasileiro, uma vez que o atual não tem como ser cumprido, colocando 90% dos produtores na ilegalidade, segundo a Senadora. Kátia Abreu acredita que essa revisão da legislação tem de ocorrer até o fim do ano, já que o período eleitoral torna difícil a aprovação de grandes mudanças em 2010.

Além da proposta de pagamento por serviços ambientais, representantes do campo defendem a previsão de desmatamento zero na Amazônia, recomposição por parte dos produtores das matas ciliares, com legislações estaduais prevendo as particularidades de cada rio, e a legalização de todas as atuais áreas de produção. “Sabemos produzir e precisamos preservar o meio ambiente. Mas queremos que, onde estejam plantados alimentos, não nos peçam para arrancar alimentos”, disse Kátia Abreu.

## ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO

**Resumo da reunião do AGROPACTO do dia 8 de setembro de 2009**

**Tema: Natureza no trabalho, uso de Plantas Ornamentais em Ambientes Fechados.**

**Palestrante: Gilson José Leite Gondim Filho, Presidente da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Ceará**

O Sr. Coordenador Flávio Saboya iniciou a reunião falando sobre os 14 anos de existência do AGROPACTO, citando a presença do Dr. Carlos Prado, como uma pessoa constante às reuniões, e também fundador do Pacto de Cooperação. Pediu licença ao palestrante do dia, Dr. Gilson Gondim, relatou algumas passagens, desde o início do AGROPACTO, através de um vídeo. Em seguida, leu uma mensagem do Presidente Torres de Melo, fazendo referência aos 14 anos do Agropacto, em que nas terças-feiras, ali sempre presente, muitas vezes coordenou os trabalhos das reuniões, onde vários temas das palestras foram abordados por palestrantes competentes, sobre o agronegócio cearense, brasileiro e muitas vezes até internacionais, que isso era muito gratificante para ele e para os demais companheiros, que eram palestras capazes de abrir novos horizontes e manter acesa a chama da esperança, continuando a ser o lenitivo maior para a energia e entusiasmo, que ainda trazia no seu peito e na sua alma. Na mensagem, o Dr. Torres de Melo lamentou e explicou os motivos que o levavam a estar ausente. O Sr. Coordenado Flávio Saboya apresentou um breve resumo do AGROPACTO, dizendo que surgiu no dia 11 de setembro de 1995, ideia da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado, do Ceará, FAEC, na pessoa do seu Presidente, José Ramos Torres de Melo Filho; falou sobre a estrutura funcional; sobre os membros que se destacaram; sobre as 582 reuniões, com palestras proferidas pelas mais diversas autoridades locais, nacionais e internacionais; sobre as parcerias e dos resultados obtidos. O Dr. Carlos Prado disse que desde o seu início, o Agropacto teve um termo de compromisso, em que a Itauera, como uma pequena empresa, entrara como testemunha, assim

como o Sindicaju. Enfatizou que no ano de 1995, o Governo (à época Ciro Gomes), valorizara a iniciativa da criação do Fórum Permanente da Agropecuária Cearense pelo Dr. Torres de Melo, movimento que se propunha a discutir soluções para o desenvolvimento do setor agropecuário do Estado. Posteriormente, o nome fora modificado para AGROPACTO e permanecera com sucesso, até agora, graças à forte liderança do seu Presidente. Ressaltou a figura do Dr. Angelim, à frente do AGROPACTO, culminando também com o sucesso, garantindo a continuidade até os dias atuais. Encerrou, falando sobre as características do AGROPACTO e sobre o esforço que todo deveriam fazer para se reafirmar cada vez mais na sua caminhada vitoriosa. O Sr. Coordenador Flávio Saboya passou a palavra ao palestrante, que discorreu sobre o tema: Flores e Plantas Ornamentais do Estado do Ceará, dizendo que o Ceará era o segundo maior exportador de plantas ornamentais e o maior exportador de flores; que o consumo interno per capita era o menor do Brasil. Falou que tinham que fortalecer o crescimento da exportação, desenvolver e provocar o crescimento do mercado local. Informou que lançaram o Programa Natureza no Trabalho, em parceria com o Sebrae, no sentido de aumentar o consumo de plantas ornamentais no Estado, através de pesquisas. Falou dos benefícios que as plantas ornamentais causavam no ambiente interno, inclusive o efeito natural, na captação de substâncias tóxicas – além do aspecto de embelezamento. Apresentou os objetivos do programa, e disse que as instituições Governamentais deveriam dispor de paisagismo interno de forma mais forte. Citou um estudo feito pela Nasa com relação à atividade, em

**SENHORES PROPRIETÁRIOS RURAIS - O prazo de entrega obrigatória da declaração do ITR, expira-se em 30/09/09**

que algumas plantas tiveram comprovados os benefícios que promoviam o meio ambiente, entre elas, as palmeiras. Disse que no Ceará não tinha uma cultura muito forte nessa área, em relação às outras regiões. Finalizou dizendo que o Sebrae iria ser o primeiro prédio público a ser arborizado internamente e que a sua idéia era divulgar esse novo projeto, através de um grupo que estava trabalhando nele de uma forma profissional.

### **Debates**

O Sr. Coordenador retomou da palavra, falando que ao terminar a reunião, haveria um lanche festivo, com o corte de um bolo simbólico, homenagem a essa data comemorativa dos 14 anos do AGROPACTO. Iniciou os debates, concedendo a palavra aos senhores: Francisco Zuza, que informou sobre o lançamento da Semana da Pesca no Sebrae; sobre o festival das flores na Ibiapaba, maior exportadora de flores do Brasil; que as câmaras setoriais eram também de grande importância para essa atividade e que a Adece era parte integrante do AGROPACTO e se sentia co-responsável pela continuidade do projeto. Sr. Erildo Pontes fez alusão à data de aniversário do AGROPACTO, e disse que dos itens destacados na apresentação ele contribuiria com um deles, representando a Federação quanto ao setor energético desde o começo de 1995. Convidou a todos para a Frutal e perguntou sobre o horizonte em relação ao sistema de exportação. O Sr. Coordenador disse que o Senar já vinha há alguns anos tentando uma aproximação com a atividade, oferecendo possibilidades de capacitação do trabalhador do segmento e perguntou como iriam crescer nesse rumo. Passou a palavra ao palestrante, que deu as respostas: que o foco do Estado com relação à planta ornamental era sempre de exportação; que houve uma retração muito significativa na produção, devido aos diversos fatores da crise mundial; que a Suíça era um dos maiores consumidores de plantas ornamentais; que o setor só se desenvolveria se tivesse demanda, que se ficasse só na pesquisa, nada resolveriam; que o seu trabalho era principalmente na elevação do consumo do mercado interno e das oportunidades para o pequeno produtor; que estava nos planos da câmara setorial estreitar parcerias cada vez mais, inclusive, com o Senar. Iniciando novo grupo de perguntas, o Sr. Coordenador concedeu a palavra ao Sr. Antonio Bezerra Peixoto, que fez um pequeno histórico sobre o AGROPACTO, registrando o seu importante papel, através da discussão dos grandes problemas que afetavam os interesses do Estado do Ceará. Destacou a presença constante do Secretário Camilo Santana. O Sr. Germano Bluhm pediu que o palestrante explicasse como seria a sua apresentação na Frutal. O Sr. Paulo Remígio observou que o tema tratado era de grande importância, porque se referia, não só a questão econômica, mas de qualidade de vida. O Sr. Coordenador voltou a palavra ao palestrante para algumas respostas: que o Sebrae era um parceiro muito importante para o setor, para as cadeias produtivas e principalmente para a cadeia produtiva de flores ornamentais; que o ambiente do Sebrae na Frutal iria ser junto ao ambiente do Agroflores; que a planta era um produto como qualquer outro e tinha que ter uma qualidade excepcional, uma ótima embalagem e que era um processo cultural. Falou que estavam



preparando palestrantes qualificados e iriam trazer mais uma vez o tema para o AGROPACTO, mas que iriam aproximar o setor do Senar, para desenvolver um trabalho mais qualificado. O Sr. Coordenador deu início a um outro bloco de perguntas, iniciando pelo Sr. José Trajano, que elogiou o AGROPACTO durante sua existência e enalteceu o Presidente Torres de Melo, que foi o baluarte do seu sucesso até os dias atuais. Afirmou que tinha aprendido muito sobre agronegócio durante sua frequência no AGROPACTO. Desejou mais 14 anos de sucesso, solicitando que o Banco do Brasil continuasse cedendo o espaço para as reuniões. O Dr. Edmar Vieira disse que o AGROPACTO era um filhote desse Pacto de Cooperação, falou de uma parceria com a Empresa Carbono Zero, em Paraipaba, mas que estavam tentando se unir a outros, porque sem equipe de trabalho não teriam sucesso. Lamentou a ausência do Dr. Torres de Melo, para comemorar uma data tão importante, mas que o AGROPACTO estava muito bem representado, tendo à frente o Presidente Dr. Flávio Saboya. A Sra. Diva Correia da Embrapa, falou em nome do Dr. Vítor Hugo, que estava fora do Brasil e que deixara um grande abraço, pelos 14 anos do AGROPACTO. Disse que a Embrapa dispunha de uma equipe de pesquisadores em plantas ornamentais nas diferentes áreas, desde propagação, fitotecnia, pós-colheita a fitossanidade. Perguntou qual havia sido a cultura menos exportada no ano anterior e o que influenciou nessa inconstância. A Sra. Rosália Aguiar perguntou se, de acordo com as pesquisas que identificaram potenciais filtros, estariam incluídas as cactáceas e disse que a Rede Pão de Açúcar já trabalhava com esse tipo de planta ornamental. O Sr. Coordenador passou a palavra ao palestrante, para as respostas: que no setor de planta ornamental, o mercado e a oferta do produto era que definia o que se vendia mais, mas que as flores e rosas tinham um mercado mais constante; que os holandeses trabalhavam extremamente sintonizados e que isso deveria existir no Estado do Ceará; que as cactáceas estavam entre as plantas que tinham melhor desempenho em ambiente interno, tanto na produção de oxigênio como na facilidade de produção. A Sra. Diva Correia, pediu a palavra para complementar a resposta, dizendo que a Embrapa tinha um projeto financiado pelo Banco do Nordeste envolvendo as cactáceas. O Sr. Coordenador falou sobre a necessidade de mobilizar mais as pessoas para participarem das reuniões do AGROPACTO às terças-feiras, através da comunicação dos temas das palestras pelo Site e outros veículos de comunicação. Agradeceu ao palestrante e a todos e deu por encerrada a reunião.